

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



4

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-345-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.450210208>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!


Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EFETIVAÇÃO DO PRINCÍPIO DA DEMOCRATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: DOIS ESTUDOS DE CASO

Ana Maria Falsarella

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102081>

CAPÍTULO 2..... 8

ILUSTRAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Amanda Eloise Machado de Souza


Beatriz da Silva Aquino

Eduarda Caroline Machado de Souza

Karen Alves dos Santos Soares

Paola Teles Maeda


Wilson Junior Feliciano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102082>

CAPÍTULO 3..... 16

ENCONTROS COM A “AFRO-IDENTIDADE”: “PROFESSORA, EU POSSO TOCAR ESSA MÚSICA PARA VOCÊ!”

Benicio Backes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102083>

CAPÍTULO 4..... 28


EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS EUA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Shirley Bernardes Winter

Mariglei Severo Maraschin

Leandro Lampe

Cesar Augusto Robaina Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102084>

CAPÍTULO 5..... 36

EFEITO DO PEER INSTRUCTION NO ENSINO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Tatiana de Medeiros Hildebrand Meirelles

Carlos Alexandre Felício Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102085>

CAPÍTULO 6..... 53

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS – UM ESTUDO DE CASO

Joice Silva Gois


Janaína Rute da Silva Dourado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102086>

CAPÍTULO 7..... 62

MUDANÇA ORGANIZACIONAL PLANEJADA OU NÃO PLANEJADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL


Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102087>

CAPÍTULO 8..... 75

O CERIMONIAL E PROTOCOLO DAS SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU DOS CURSOS SUPERIORES DO IFRO, SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA


Alberto Oliveira Viana
Emi Silva de Oliveira
Raimundo Gomes da Silva Junior
Ricardo Pereira Velho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102088>

CAPÍTULO 9..... 86

DESIGN DE MÍDIAS EDUCATIVAS E USO DO ESTATUTO DA JUVENTUDE: DE JOVENS PARA JOVENS


Gabriel Guedes Barbosa Silva
Daniel Leite Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4502102089>

CAPÍTULO 10..... 92

A PRÁTICA DOCENTE DE PROFESSORES/AS ENGENHEIROS/AS


Erick Fonseca Boaventura
Adriana Maria Tonini
João Batista Rafael Antunes
Felipe Rodrigues Madeira
Thiago Eduardo Freitas Bicalho







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020810>

CAPÍTULO 11..... 102

A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM


Letícia Gomes Vilar de Albuquerque
Andressa Oliveira Bezerra
Maria Josenilde Albuquerque Silva
Rosália Mendonça Dutra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020811>

CAPÍTULO 12.....	110
O INTERVENCIÓNISMO DA MODERNIZAÇÃO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	
Renata Cecília Estormovski	
Sandra Maria Zardo Morescho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020812	
CAPÍTULO 13.....	118
LEIO; LOGO, ESCREVO	
Francimeire Sales de Souza	
Adriana Alves do Amaral	
Carla Thais Rodrigues de Castro	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Gardenia da Silva Frazão	
Tarsis Araújo Magalhães Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020813	
CAPÍTULO 14.....	127
O PROJETO DIRETOR DE TURMA COMO MEDIAÇÃO PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL	
Luziana Silva de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020814	
CAPÍTULO 15.....	132
A EDUCAÇÃO POLICIAL MILITAR, NO BRASIL, APÓS A REDEMOCRATIZAÇÃO POLÍTICA DE 1980: ALGUMAS REFLEXÕES	
Eduardo Nunes Jacondino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020815	
CAPÍTULO 16.....	137
PRÁTICAS ARTÍSTICAS E ESPORTIVAS NÃO CONVENCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: BADMINTON E CIRCO	
Weverton Fernandes Consul	
Amanda Eloise Machado de Souza	
Gabriel Fernando Melo	
Paola Teles Maeda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020816	
CAPÍTULO 17.....	144
CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Juliana Maria da Silva Melo	
Lucilene Angélica da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020817	
CAPÍTULO 18.....	152
A UTILIZAÇÃO DO JARDIM SENSORIAL COMO RECURSO DE ENSINO E	

APRENDIZAGEM


Mércia Inara Rodrigues de Farias
Ana Cristina Silva Daxenberger
Rejane Maria Nunes Mendonça
Andreia de Sousa Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020818>

CAPÍTULO 19..... 164

GAMIFICAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL


Adriana Balestero Monteiro Nogueira
Lilian Rosária Gonçalves de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020819>

CAPÍTULO 20..... 177

UMA CRÍTICA SOCIAL ATRAVÉS DA OBRA INFANTIL “CAZUZA”


Solange Santana Guimarães Morais
Erika Maria Albuquerque Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020820>

CAPÍTULO 21..... 186

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – UMA REFLEXÃO BIBLIOGRÁFICA


Karla Aparecida Zucoloto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020821>

CAPÍTULO 22..... 196

A EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO FELIX EM CANTAGALO - MINAS GERAIS


Jucilane Costa Pimenta
Eulina Coutinho Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020822>

CAPÍTULO 23..... 212

NARRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Lucas Silva Pires
Marc Santos Peyrerol



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020823>

CAPÍTULO 24..... 223

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: COLABORAÇÃO DE UM CURSO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS CURSISTAS

Rayannie Mendes de Oliveira
Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020824>

CAPÍTULO 25	228
DIÁLOGOS ENTRE PAULO FREIRE E GILBERTO FREYRE: A CONTRIBUIÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO REGIONAL	
Marina Loureiro Medeiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020825	
CAPÍTULO 26	241
A IMPORTÂNCIA DO TCC COMO METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO	
Giovana Brito Bertolini Firmino	
Marisa Aparecida Brigo Ortiz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.45021020826	
SOBRE OS ORGANIZADORES	249
ÍNDICE REMISSIVO	250

CAPÍTULO 8

O CERIMONIAL E PROTOCOLO DAS SOLENIDADES DE COLAÇÃO DE GRAU DOS CURSOS SUPERIORES DO IFRO, SOB A PERSPECTIVA DO GUIA DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Alberto Oliveira Viana

Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto
<http://lattes.cnpq.br/6476165847424288>

Emi Silva de Oliveira

Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto
<http://lattes.cnpq.br/5841614450456733>

Raimundo Gomes da Silva Junior

Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto
<http://lattes.cnpq.br/9563040663273493>

Ricardo Pereira Velho

Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto
<http://lattes.cnpq.br/8317553154779092>

RESUMO: A instituição cria conceitos e reforça a imagem de produtos, serviços, pessoas, entidades e organizações, por meio dos eventos que provoca a aproximação dos participantes, possibilitando uma comunicação da instituição promotora com os presentes. A solenidade de outorga de grau, denominada Colação de Grau, é o ato oficial, público e obrigatório, por meio do qual o aluno, concluinte do curso de graduação, recebe o grau ao qual tem direito por concluir o curso superior. Os eventos de colação de grau das redes Federais obedecem ao Guia da Rede

Federal de Educação, uma orientação, pois muitos passos sobre a execução do cerimonial e protocolo poderão ser conduzidos entre os setores das instituições. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia regimentou por intermédio da Resolução nº 8/ REIT de 03 de janeiro de 2018 o Regulamento de Colação de Grau e da Cerimônia de Certificação de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio. Assim, a presente pretende analisar a normatização que trata acerca da Colação de Grau do IF de Rondônia. Por meio da revisão de literatura, dos normativos institucionais, pretende-se apresentar às regras protocolares instituídas pela legislação vigente para assegurar uma boa condução do evento.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Federal, Rondônia, protocolo, colação de grau.

THE CEREMONIAL AND PROTOCOL OF THE DEGREE COLLEGATION CEREMONIES OF THE HIGHER COURSES OF IFRO, UNDER THE PERSPECTIVE OF THE GUIDE OF EVENTS, CEREMONIAL AND PROTOCOL OF THE FEDERAL NETWORK OF PROFESSIONAL, SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT: The institution creates concepts and reinforces the image of products, services, people, entities and organizations, through the events that bring the participants closer, making possible the communication of the promoter institution with those present. Graduation ceremony, called Graduation, is the official, public and obligatory act, by means of which the student, completing

the undergraduate course, receives the degree to which he / she is entitled to complete the higher course. The grade-level events of the Federal networks obey the Federal Education Network Guide, an orientation, as many steps on ceremonial execution and protocol can be conducted among the institutions' sectors. The Federal Institute of Education, Science and Technology of Rondônia regimented, through Resolution 8 / REIT of January 3, 2018, the Regulations for the Collation of Degree and the Cerimony of Certification of Technical Courses integrated to High School. Thus, the present one intends to analyze the normatization that treats about the Degree Collation of the IF of Rondônia. Through the literature review, of the institutional norms, it is intended to present to the protocol rules established by the current legislation to ensure a good conduct of the event.

KEYWORDS: Federal Network, Rondônia, protocol, degree collation.

1 | INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia segue uma série de leis, normas e regulamentos, bem como atos protocolares para o seu bom funcionamento perante a sociedade e entre os demais órgãos. Para tanto, seguir determinados padrões não é tarefa fácil quando não se tem normas específicas para tal. Diante disso, a Rede Federal de Educação criou um Guia específico para os eventos realizados pela mesma visando padronizar, tanto nacional, como regionalmente nos Institutos Federais dos Estados (IF's), deixando a cargo de cada um destes a possibilidade de criação de um regulamento próprio, que não fuja da norma geral.

Objetiva-se analisar a normatização que trata acerca da Colação de Grau do IF de Rondônia em relação Guia da Rede Federal de Educação. O tema em questão reflete a preocupação dos IF's em regulamentar o protocolo a ser seguido nos mais diversos eventos, principalmente naqueles em que uma cerimônia é algo tão aguardado pelo aluno quando finda seu curso e o mesmo almeja estar presente em tal cerimônia.

É de conhecimento que, no Brasil, os costumes de seguir tais ritos vieram da Corte Portuguesa quando no período colonial. Herdeiro não somente de fontes lusitanas, mas também dos costumes franceses e ingleses, as regras de convívio social foram necessárias para um país tão novo, mas visto como uma grande descoberta da coroa portuguesa naquele período.

Não somente no Brasil, mas no mundo todo é necessário seguir os rituais de protocolo e cerimonial, visto que, sem regras os eventos poderiam findar tendo desfechos frustrantes, tanto para quem participasse, quanto para quem apenas lá estivesse como espectador. Daí a importância de se elaborar manuais e documentos específicos para a realização de eventos e de se fazer cumprir o que está descrito nos documentos.

Não é de hoje que, mesmo em momentos onde o protocolo deva ser seguido, haja desencontros por parte do anfitrião ou mesmo do convidado que desconhece tal comportamento a ser seguido. Muito disso acontece devido a casos onde possa ter regras diferentes de documentos distintos. Justifica-se então a escolha do tema em questão, para

fins de verificar as possíveis diferenças entre o Guia Geral da Rede Federal de Educação e a Resolução que normatiza o Instituto Federal de Rondônia.

Para atender a proposta apresentada objetiva-se tratar acerca da origem e evolução histórica do cerimonial no mundo, uma visão geral do Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica com apresentação do conceito e objetivo, precedências, colação de grau e por fim, as vestes talares e a composição da mesa previstas no Regulamento de Colação de Grau e da Cerimônia de Certificação de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRO.

2 | ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CERIMONIAL NO MUNDO

Segundo Velloso (1999 p. 34 apud SILVA, 2008) desde a antiguidade existe referência sobre regras de cerimonial em organizações tribais, inclusive, trezentos anos a.C., a cidade de Caere, importante centro comercial da Etrúria, entrou em guerra e foi derrotada por Roma que, como ato de generosidade, conferiu aos seus cidadãos um status particular, o jus *Caeritum*, o qual permitia a eles praticar ritos cerimoniais de adivinhação e profecia.

Muito antes da descoberta do fogo e da roda, época em que os homens se organizavam em clãs na hora de saborear a caça, havia uma hierarquia a ser respeitada (Lukower, 2003). No Egito mesmo, existiam muitos rituais e protocolos presentes em nascimentos, coroações, guerras e mortes que regiam a vida dos faraós e da corte. Para tudo havia um deus específico e um ritual a cumprir, como, por exemplo, a época do plantio e da colheita e a bênção dada a uma criança ao nascer. O relacionamento com outros países, como revelam alguns documentos descobertos, era regulado pelas normas protocolares utilizadas na época, para que as pessoas pudessem viver bem e usufruir da natureza e de seu trabalho. Os egípcios também deixaram como legado inúmeros costumes cerimoniais com base na religião, e como diz Lukower (2003):

Na Grécia inúmeros exemplos de cerimonial podem ser identificados entre filósofos, pensadores e tribunos do império romano. Eles viviam em castas e o papel de cada um era definido de acordo com as normas e os protocolos. O não cumprimento dessas determinações resultava em castigos severos.

Já na Europa, na Idade Média, tanto nas cortes como nos feudos havia a regra de comportamento nos palácios. Não se pode negar que a Igreja interferiu de maneira decisória na vida das pessoas, visto que a maioria dos cerimoniais da época eram baseados em liturgias, como: coroações e saídas de cavaleiros para as batalhas.

Na França, durante o reinado dos Luíses, a etiqueta começou a ser apurada e expandiu-se para outros países da Europa. Da mesma forma, os gregos e os romanos também deixaram os seus legados. Porém o cerimonial ganhou destaque na Idade Média, nas cortes da Itália, Espanha, França e Áustria. Esta seção é baseada em Oliveira & Bond

(2010). Segundo Lins (2002, p. 89): o cerimonial torna-se um instrumento de globalização imperial, do qual descende o cerimonial diplomático em sua versão moderna e os grandes eventos.

Segundo Freitas (2001, p 34), os portugueses procuraram estabelecer regras para o convívio social, com a finalidade de marcar historicamente sua presença e assegurar a posse para a coroa: o Cerimonial Brasileiro é herdeiro de fontes distintas da corte portuguesa, da qual foi recebida a riqueza gastronômica e uma certa timidez provinciana. É herdeiro também dos costumes franceses e ingleses, dentre os quais predominam os franceses.

31 O GUIA DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO PARA A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

3.1 Conceito e objetivo

Evento pode ser definido como “um acontecimento organizado com objetivos institucionais, comunitários ou profissionais”, segundo o Guia da Rede Federal (2017, p 11). Já no âmbito da comunicação e/ou marketing o evento pode ser considerado como um

instrumento institucional e/ou promocional, utilizado na comunicação dirigida, com a finalidade de criar conceito e estabelecer a imagem das organizações, produtos, serviços, ideias e pessoas, por meio de um acontecimento previamente planejado, a ocorrer em um único espaço de tempo com a aproximação entre os participantes, quer seja física, quer seja por meio de recursos da tecnologia (Guia da Rede Federal, 2017, p 11).

Ainda conforme o Guia da Rede Federal (2017, p. 31), “cerimonial é a técnica de conduzir solenidades”. Uma solenidade segundo o Dicionário de Língua Portuguesa Priberam (1999), “é uma cerimônia pública que torna uma coisa solene”. Esta ‘coisa solene’ trata-se da cerimônia de colação de grau dos estudantes dos cursos superiores da rede federal. Assim como, em outras Instituições de Ensino Superior - IES, a forma de se declarar que o aluno está apto a exercer a profissão no mercado de trabalho e ainda de torná-lo oficialmente um profissional se dá pelo evento de Colação de Grau.

Por diversas vezes, as instituições públicas, privadas e de terceiro setor, no sentido da construção de sua imagem, utilizam a partir de uma boa organização e condução, eventos com o cerimonial e protocolo de forma estruturada e organizada. Os eventos podem ser diversos e dependerão geralmente de sua finalidade, indo desde solenidades de outorgas a reuniões, encontros, seminários, feiras, workshop dentre outros que se caracterizam como acontecimentos cujo planejamento prévio se faz essencial.

3.2 Colação de grau

A colação de grau é um ato oficial, público, regulamentar e obrigatório nas instituições

de ensino superior, em que o estudante, concluinte de curso de graduação, em qualquer modalidade, receberá o grau a que possui direito por haver concluído um curso. Cabe observar que a outorga de grau é indispensável, sendo pré-requisito para a emissão e registro do Diploma do estudante junto ao estabelecimento de ensino. A solenidade deve ser documentada, através de registro em ata, por departamento responsável.

São nas colações de grau, que o (a) Reitor (a) ou representante por ele legalmente designado, realiza a outorga de grau profissional ao estudante concluinte, passando este a ser denominado de acordo com o título adquirido: tecnólogo (a), bacharel (a) ou licenciado (a).

A sessão solene é realizada em cerimônia aberta ao público em que pode reunir formandos de um curso ou mais. Este caso requer toda infraestrutura de organização para seu bom decorrer. Requererá a utilização de vestes talares pelo Reitor, pelos estudantes concluintes e demais componentes da mesa de autoridades.

O Guia da Rede Federal é um documento realizado de forma mais genérica, que traz consigo as informações pertinentes à correta forma de se atuar em cerimônias e solenidades institucionais. Os Institutos Federais de vários estados têm autonomia para criar seus próprios documentos regulamentadores, porém, sem deixar de seguir as diretrizes gerais do Guia. Veremos então, como acontece esta ordem no Instituto Federal de Rondônia.

3.3 Precedências e Composição da Mesa Diretiva

O Guia da Rede Federal (2017, p. 31) define que a “precedência designa a ordem hierárquica de autoridades e símbolos oficiais. No cerimonial público, a ordem de precedência é definida pelo Decreto nº 70.274 de 9 de março de 1972”. Esta ordem de precedência é seguida pelo referido decreto oficial da presidência da república, ou seja, um documento elaborado com base num documento oficial do país.

A mesa diretiva das cerimônias de colação de grau pode ser assim composta, devendo ser chamada nesta mesma ordem pelo mestre de cerimônias: Reitor (a) ou seu representante; autoridades dos poderes executivo, legislativo, judiciário, previstas no Decreto n. 70.274/72; diretor (a) -geral do campus; coordenador de curso; paraninfo; patrono.

Se ocorrer de ter uma pessoa que empresta nome à turma, este não tem a obrigatoriedade de compor a mesa. Além disso podem completar a mesa de honra, os pró-reitores, diretores e chefes de departamento ou seus equivalentes nessa ordem.

3.4 Convites

O Guia aponta que a Instituição deve propor um modelo padrão de convite digital, ficando a critério de cada um a impressão para disponibilização para os convidados. Ficando a critério dos formandos custear um convite específico para sua turma contendo

obrigatoriamente: nome da instituição; marca da instituição; nome do curso; data, horário e local da colação de grau; nome das autoridades acadêmicas: reitor e diretor-geral do campus.

3.5 Uso das Vestes Talares

Os concluintes devem trajar beca na cor preta, faixa na cintura na cor do curso, capelo e jabour (peitilho). Por outro lado, o reitor ou o seu representante deve usar pelerine branca (samarra), capelo e a borla branca (usada para o ato da outorga de grau). É importante salientar que a utilização dos paramentos na cor branca é prerrogativa exclusiva do reitor. Caso o reitor não compareça à solenidade, a cor dos paramentos deverá ser a da formação do representante.

3.6 Cerimônia

A cerimônia de colação de grau segundo o Guia da Rede Federal será coordenada pela comissão responsável pela sessão solene, conduzida pelo mestre de cerimônia, e terá os seguintes atos protocolares: 1 início da solenidade; 2 composição da mesa de honra (definida pelo cerimonialista); 3 entrada dos concluintes acompanhados pelo paraninfo e pelo patrono, se for o caso; 4 execução do Hino Nacional (som mecânico ou ao vivo); 5 abertura oficial pelo(a) Reitor(a) ou seu representante legal; 6 nomeação das autoridades presentes (primeiro externas, depois internas); 7 leitura da ata de Colação de Grau (opcional); 8 juramento; 9 outorga de grau e entrega de diplomas (ou entrega simbólica, se for o caso); 10 discurso do(a) orador(a); 11 discurso do(a) paraninfo(a); 12 discurso do(a) Diretor(a) de campus; 13 discurso do(a) Reitor(a) ou de seu representante e encerramento.

4 I REGULAMENTO DE COLAÇÃO DE GRAU E DA CERIMÔNIA DE CERTIFICAÇÃO DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA - IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Aprovou por meio da Resolução nº 8/REIT de 03 de janeiro de 2018 o Regulamento de Colação de Grau e da Cerimônia de Certificação de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio que aponta nos artigos seguintes:

Art. 1º O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) é uma instituição acreditadora e certificadora de competências, equiparada às universidades federais, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, podendo criar cursos e promover as certificações segundo os procedimentos que estabelecer.

Art. 2º As Colações de Grau são cerimônias que consistem na outorga de grau aos formandos dos cursos que as exigem, a saber, no IFRO, os cursos

de graduação: bacharelado, licenciaturas e tecnólogos.

Art. 3º A Colação de Grau é um ato oficial e obrigatório a todos os alunos dos cursos citados no artigo anterior e consiste em um dos requisitos finais para emissão e registro de Diploma.

Parágrafo único. A Colação de Grau faz parte dos eventos da Formatura, sendo que essa é a cerimônia oficial e de inteira responsabilidade da Instituição. Outros relacionados à Formatura, tais como baile, aula da saudade e culto ecumênico são de exclusiva responsabilidade da Comissão de Formatura.

Art. 4º A Colação de Grau tem por finalidade formalizar a outorga de grau ao estudante e, por objetivo, registrar solenemente a conclusão dos cursos.

Como pode-se observar, o IFRO, como instituição pública federal, tem as competências necessárias para a certificação de seus alunos, por meio da realização da Colação de Grau, formalizando assim, a outorga de grau ao estudante de forma solene. Esta ação no âmbito do IFRO, geralmente é realizada a cada final de semestre para as turmas e/ou alunos concluintes naquele período, chegando a realizar duas cerimônias ao ano dependendo do campus e dos cursos concluintes. Toda a programação precisa estar prevista no calendário acadêmico, conforme prevê o artigo 8º da mesma resolução.

O IFRO conta com todo o planejamento da solenidade junto aos diversos setores que, necessariamente, precisam estar envolvidos, uma vez que fazem ou fizeram parte do processo de formação dos alunos. O planejamento ocorre da seguinte forma:

Art. 9º As solenidades de Colação de Grau serão planejadas conjuntamente pelas Coordenações de Curso, Departamento de Extensão, Coordenação de Registros Acadêmicos, ou setor competente, e Coordenação de Comunicação e Eventos dos campi.

Art. 10. O fluxo inicial para o planejamento das Colações de Grau por campi envolve as seguintes orientações:

I - a Coordenação de Comunicação e Eventos, juntamente com as Coordenações de Curso e/ou o Departamento de Apoio ao Ensino, definirá um cronograma de Colação de Grau e divulgará aos alunos;

II - as Coordenações de Curso encaminharão a relação dos formandos para a Coordenação de Registros Acadêmicos com no máximo 20 dias de antecedência da cerimônia;

III - a Coordenação de Registros Acadêmicos deferirá ou não os requerimentos dos alunos, após consulta sobre a integralização de cursos, e encaminhará à Coordenação de Comunicação e Eventos do campus listas de alunos aptos, por curso, em até 15 dias antes das datas de Colação de Grau respectivas;

IV - (...)

A Coordenação de Comunicação e Eventos, denominada nos *Campi* de CCOM, é o setor responsável pela realização destes eventos no campus. Esta prepara o local, equipamentos de som e outros necessários, além de elaborar todo o roteiro, incluindo a lista dos alunos formandos, para que o Mestre de Cerimônias possa seguir. Segundo o Guia

da Rede Federal (2017, p. 21), “o Mestre de Cerimônias é o responsável pela condução do cerimonial”. O Guia cita ainda que não é recomendável que este acumule a função de cerimonialista, ou seja, do responsável pela organização/assessoramento do cerimonial.

4.1 Da composição da mesa

Na Resolução do IFRO a ordem da composição da mesa se dá pelo Reitor, Diretores Gerais dos Campi, Pró-Reitor, conforme se vê nos artigos abaixo:

Art. 26. A Mesa de Autoridades deverá ser composta, preferencialmente, por no máximo nove pessoas, salvo em cerimônias de colação de grau coletiva.

Art. 27. As autoridades e representantes serão chamados sempre de acordo com a ordem hierárquica ou de representação superior, salvo se houver orientação justificada da Coordenação de Comunicação e Eventos do campus, considerando-se esta ordem essencial:

I - Reitor; II - Diretor-Geral do campus; III - Pró-reitores (opcional); IV - Coordenador de curso; V - Paraninfo; VI - Patrono; VII - outras autoridades.

Parágrafo único. Caso haja a presença de autoridades dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário no evento, a ordem de precedência será estabelecida conforme a Lei 70.247, de 9 de março de 1972, mas mantendo-se o Reitor como primeira representação a ser chamada.

Art. 28. Na Mesa de Autoridades, a pessoa de maior representação ficará ao centro, quando se tratar de número ímpar de participantes, ou à direita de um centro imaginário, quando se tratar de número par de componentes, tomando-se por referência uma posição na Mesa de frente para a plateia.

§ 1º As demais pessoas serão distribuídas a partir do primeiro representante, colocando-se à direita e esquerda, nesta ordem, sempre as pessoas de maior representação, ficando nos extremos as de menor hierarquia.

§ 2º A título de exemplificação, quanto ao parágrafo anterior, a maior autoridade ficará no centro (1), seguida da segunda maior autoridade à sua direita (2), da terceira maior autoridade à sua esquerda (3) e assim sucessiva e alternadamente quanto às posições, até se completar a Mesa (...).

A composição da mesa, segundo a Resolução do IFRO, se difere do Guia da Rede Federal apenas entre o Pró-Reitor que vem após o Diretor Geral. Isso se dá pelo fato de que no Campus o grau hierárquico mais importante após o reitor é o do Diretor Geral, pois este preside aquela instituição.

4.2 Dos Convites de Colação de Grau

Para os convites a Resolução não inova, apenas deixa mais suave e entendível aos olhos de qualquer pessoa que o analise nas solicitações obrigatórias e sua ordem: Brasão nacional; nome e logomarca do IFRO; nome do Reitor do IFRO e do Diretor-Geral do campus, nesta ordem; nome do(s) curso(s); e data, horário e local da solenidade.

Acerca dos convites específicos a Resolução inova apresentando que dois setores promoverão a aprovação: Coordenação de Comunicação e Eventos e Direção-Geral do campus. Ainda, aponta o prazo máximo de 15 dias para a Coordenação de Comunicação

e Eventos do campus responder em relação aos modelos de convites submetidos à aprovação. Por fim, torna responsável pelo custo dos mesmo as Comissões de Formatura e dos alunos por elas representados.

4.3 Vestes Talares

As vestes talares são utilizadas nas cerimônias de colação de grau. Este tipo de roupa padrão nestes tipos de evento tem sua origem nos trajes sacerdotais tão utilizados desde a antiga Roma, pelos clérigos e magistrados e tornou-se comum nas colações de grau universitárias. No IFRO, as mesmas também foram contempladas conforme os artigos a seguir:

Art. 21. As vestes talares são vestimentas obrigatórias usadas pelos participantes de cerimônias solenes, conforme a seguinte descrição, no que se refere às Colações de Grau do IFRO:

I - para uso exclusivo do Reitor: beca preta (toga), pelerine e borla brancos, representando todas as áreas do conhecimento, conforme modelo definido;

II - para os pró-reitores, diretores-gerais e coordenadores de curso (sendo docentes do IFRO) presentes na Mesa de Honra: beca preta, pelerine e faixa conforme a cor de sua graduação; sendo do corpo administrativo e possuindo formação acadêmica, comporá da mesma forma, exceto a pelerine que é de uso exclusivo do corpo docente;

(...)

IV - alunos formandos: beca preta, faixa na cintura da cor correspondente ao curso concluído, jabour e capelo preto;

(...)

§ 1º O capelo será usado pelos alunos somente após a outorga de grau.

§ 2º É obrigatória veste talar padronizada e obedecendo ao modelo estabelecido pelo Instituto, independente se será a unidade que fornecerá a vestimenta ou se será fornecida por uma empresa contratada, cumprindo com o Guia de Eventos da Rede Federal.

(...)

As vestes talares tão utilizadas desde os primórdios da humanidade, da época dos impérios até a atualidade, são necessárias para os eventos como os já citados. As vestes, sejam elas talares ou não, são primordiais para a identificação do evento e de sua magnitude, esta segue o rigor do Guia da Rede Federal.

4.4 Da Realização da Solenidade

Acerca da cerimonia o diferencial entre o Guia e a Resolução do IFRO está em duas situação na ordem, pois, no primeiro após o hino nacional ocorre a abertura oficial pelo(a) Reitor(a) ou seu representante legal, enquanto na segunda se dá a indicação das autoridades presentes. Outra divergência se dá na obrigatoriedade prevista na Resolução

da diplomação simbólica, enquanto no Guia é facultativo.

5 | CONCLUSÃO

É perceptível que a utilização de normas e padrões na Rede Federal e nos IF's, traz consigo a forma correta de se portar diante de situações benéficas para os integrantes dos cerimoniais. A utilização de uma norma padrão, como é o caso do Guia da Rede Federal e ainda, da Resolução de Colação de Grau do IFRO, traz consigo termos de igualdade entre si, visto que, por ser uma única rede federal, não poderia ser diferente, porém, por se tratar de personalidades diferentes, trazem consigo suas particularidades.

Sabe-se que este tipo de particularidade só acontece devido aos cargos exercidos nos mais diversos *campi*, e ainda do tipo de cerimônia realizada. O Guia da Rede Federal traz de forma macro como deve proceder nos diversos eventos. Em relação ao Guia, a Resolução do IFRO, apesar de particularidades, também demonstra total cuidado nos mais diversos itens a serem seguidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo 2ª Edição, revisada ampliada para a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Retirado de <http://redefederal.mec.gov.br/links/1130-guia-de-eventos-para-a-rede-federal-conta-com-nova-edicao>. Acedido em 27.03.2019.

BRASIL. **Manual de Redação da Presidência da República**.3.ed. Brasília: Presidência da República,189 p. Retirado de <http://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>. Acesso em 27.03 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 70.274**, de 9 de março de 1972. **Aprova as normas de cerimonial público e a ordem geral de precedência**. Retirado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D70274.htm. Acesso em 27.03 2019.

FREITAS, M. I. T. **Cerimonial & Etiqueta – ritual das recepções**. Belo Horizonte: UMA Editoria.2001.

IFRO. **Resolução nº 8/REIT de 03 de janeiro de 2018 o Regulamento de Colação de Grau e da Cerimônia de Certificação de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio**. Retirado de https://portal.ifro.edu.br/images/ASCOM/Documentos/Resolucao_n%C2%BA_08_-_Regulamento_de_Colacao_de_Grau_e_Certificacao.pdf. Acesso em 27.03.2019.

BRASIL. **Lei nº 5.700**, de 1º de **Setembro de 1971. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, dá providências**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5700-1-setembro-1971-357915-norma-actualizada-pl.pdf>. Acesso em 27.03.2019.

LINS, A. E. **Evolução do Cerimonial Brasileiro – aulas e conferências**. Recife: 2002

LURKOWER, A. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Ed. Contexto e Comunigraf Editora, 2003.

OLIVEIRA, M.; BOND, M. T. **Manual do Profissional de Secretariado V.IV** Organizando Eventos. Curitiba: Ed. IbpeX, 2009.

Solenidade, In: **Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: < <https://dicionario.priberam.org/solenidade#:~:text=2.,3.>>. Acesso em: 02.05. 2021.

VELLOSO, A. **Cerimonial Universitário**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 4, 6, 8, 10, 55, 112, 113, 189, 243

Aprendizado 14, 39, 48, 53, 54, 57, 116, 153, 164, 172, 173, 175, 229, 231, 232, 234, 236

Aprendizagem 36, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 71, 93, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 119, 126, 131, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 204, 205, 206, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 236, 243, 244, 246, 247, 248

Artes 8, 9, 11, 17, 18, 24, 139, 151, 194, 231, 232

Audiovisual 86, 90

Avaliação e controle 110

Avaliação escolar 116, 144, 146, 147, 149, 151

Avaliação formativa 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 169

B

Badminton 137, 138, 139, 140, 141, 143

C

Caligrafia 118, 119, 120, 123, 124, 126

Cazuza 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185

Circo 137, 138, 139, 143

Colação de grau 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Colonialidade 16, 17, 20, 25, 26

Crítica social 177, 179

Cultura 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 62, 63, 66, 70, 95, 112, 120, 134, 140, 165, 167, 171, 174, 177, 178, 182, 184, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 222, 229, 230, 238, 239, 240, 249

D

Desenho 8, 9, 11, 12, 13, 15, 17, 58, 124

Design 86, 88, 89, 91, 168

Dificuldade de aprendizagem 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 204

Diretor de turma 127, 128, 130

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35,

36, 37, 38, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 84, 86, 87, 88, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Educação contábil 110, 113, 114, 115, 117

Educação médica 36, 51

Educação profissional 8, 9, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 62, 63, 64, 75, 77, 78, 84, 92, 94, 95, 99, 100, 101, 131, 137, 138, 140, 141, 142

Educação profissional e tecnológica 8, 9, 28, 64, 92, 99, 100, 101, 137

Educação quilombola 196, 201, 205, 209

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 235, 238, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Ensino-aprendizagem 36, 37, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 102, 103, 104, 106, 108, 126, 161, 163, 164, 165, 169, 172, 174, 175, 186, 206, 213, 223, 224, 225, 226, 227

Ensino de matemática 51, 212, 213, 214, 217, 222

Ensino e aprendizagem 38, 40, 50, 52, 55, 105, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 170, 205, 227

Escolha profissional 127, 128, 130

Escrita 54, 90, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 177, 179, 182, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 231

Estatuto 2, 6, 9, 86, 89, 90, 107, 109, 115, 138, 153, 162

Estímulo sensorial 152

EUA 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 134

F

Formação docente 152, 155, 157, 161, 162

Fracasso escolar 186, 187, 189, 193, 194

G

Gamificação 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Gilberto Freyre 228, 229, 230, 238, 239, 240

H

História da educação 167, 228

I

Identidade 16, 17, 18, 24, 26, 27, 64, 89, 116, 134, 196, 197, 201, 209, 210, 215, 217, 222, 232, 239

Inclusão escolar 1, 2, 5, 152

Indisciplina 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Instrução por pares 36, 41, 44, 47

Interculturalidade crítica 16, 27

J

Jardim móvel 152, 161

Jogos 140, 141, 155, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 179

L

Lei 10639/2003 16

Leitura 55, 57, 58, 60, 61, 80, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 181, 186, 187, 188, 189, 193, 194, 195, 217, 223, 225, 227, 230, 232, 237, 239

Literatura infantil 124, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 227

M

Mediação 49, 51, 54, 87, 88, 127, 128, 129, 149, 150, 224, 225, 227

Mercado de trabalho 30, 31, 34, 78, 127, 128, 129, 130, 201, 203

Metodologias ativas 38, 39, 48, 51, 53, 55, 60, 61, 141, 142, 166, 167, 169, 229, 239

Métodos regionais 228

Microfísica do poder 132, 133

Modernização 110, 111, 112, 113, 117

Mudança organizacional 62, 63, 64, 65, 66, 68, 72, 73, 74

N

Narrativas 50, 168, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 224, 249

P

Paulo Freire 228, 229, 230, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Polícia Militar 132

Políticas públicas 17, 28, 29, 113, 143, 198

Prática docente 38, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 197

Práticas socioculturais 212, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222

Problematização 38, 39, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220

Produção 5, 11, 13, 17, 21, 25, 27, 38, 55, 60, 73, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 106, 114, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 138, 139, 141, 148, 154, 161, 167, 178, 180, 181, 200, 203, 204, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 243, 244

Professoras engenheiras 92, 94

Professores engenheiros 92, 94, 99

Protocolo 75, 76, 77, 78, 84

R

Rede federal 32, 62, 64, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 99, 100, 138

Rondônia 8, 9, 10, 11, 15, 62, 63, 64, 65, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 137, 138, 139, 143

S

Sala ambiente 53, 54, 55, 56, 57, 60

Sala de aula 16, 17, 19, 22, 39, 40, 51, 55, 56, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 116, 120, 122, 126, 145, 148, 155, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 170, 172, 175, 196, 204, 207, 209, 212, 216, 218, 219, 221

T

Tecnologias 15, 40, 49, 51, 111, 113, 114, 164, 167, 170, 200, 205, 209

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

4



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021